

CHAVES SOCIOLÓGICAS PARA A INTEGRAÇÃO CURRICULAR

UM GUIA PRÁTICO PARA TRANSFORMAR A
SALA DE AULA



Amanda Silva Braga da Costa
José Cavalcante Lacerda Junior

SOCIOLOGICAL KEYS FOR CURRICULUM INTEGRATION

A PRACTICAL GUIDE TO TRANSFORMING THE CLASSROOM



Amanda Silva Braga da Costa
José Cavalcante Lacerda Junior

AUTORES

AMANDA SILVA BRAGA DA COSTA
JOSÉ CAVALCANTE LACERDA JUNIOR

Ficha Catalográfica

Biblioteca do Campus Manaus Centro do IFAM

C837C Costa, Amanda Silva Braga da.
Chaves sociológicas para a interação curricular: um guia prático para transformar a sala de aula. / Amanda Silva Braga da Costa, José Cavalcante Lacerda Júnior. – Manaus, 2025.
29 p.: il. color.

Produto educacional oriundo da dissertação “A sociologia como caminho para articulação do currículo integrado na EPTNM” (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, 2025.

ISBN 978-65-83758-37-8

1. Currículo Integrado. 2. Educação Profissional Técnica de Nível Médio. 3. Sociologia. I. Lacerda Júnior, José Cavalcante. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.1

Elaborada por Elaborada por Cybelle Taveira Bentes CRB 11/968

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

ORIGEM DO PRODUTO: Dissertação “A Sociologia como caminho para articulação do currículo integrado na EPTNM”

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ensino

PÚBLICO ALVO: professores atuantes nos cursos de nível médio integrado ao técnico

CATEGORIA DESTE PRODUTO: Guia Didático

FINALIDADE: auxiliar os educadores, por meio do modelo de integração curricular à compreensão e à elaboração do Currículo Integrado de Sociologia na EPTNM

ESTRUTURAÇÃO DO PRODUTO: o guia está organizado em quatro sessões: Por que causa lutamos? Por quais conceitos estamos aqui? Para quê a sociologia? Qual integração?

REGISTRO DO PRODUTO/ANO: Biblioteca Paulo Sarmiento - IFAM/Campus Manaus Centro, 2025.

DISPONIBILIDADE: irrestrita, desde que sejam preservados os direitos autorais e proibido o uso comercial do produto.

DIVULGAÇÃO: formato digital.

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS: Site do ProfEPT (www2.ifam.edu.br/profept) e Repositório do IFAM (repositorio.ifam.edu.br)

IDIOMA: Português

CIDADE: Manaus

PAÍS: Brasil

RESUMO

O produto educacional “Chaves Sociológicas para a Integração Curricular” é resultado da dissertação “A Sociologia como Caminho para a Articulação do Currículo Integrado na EPTNM”, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFAM – Campus Manaus Centro. O guia tem como objetivo compreender de que forma a disciplina de Sociologia pode contribuir para a articulação do currículo integrado na EPTNM, a partir de fundamentos históricos, teóricos e práticos. Organizado em quatro partes, o material aborda a dualidade histórica da educação brasileira, os conceitos centrais da educação profissional, o papel formativo da Sociologia no Ensino Médio e as possibilidades concretas de integração curricular. Espera-se que o guia funcione como instrumento de apoio às práticas docentes, fortalecendo a integração curricular e promovendo uma formação crítica, cidadã e omnilateral dos estudantes.

ABSTRACT

The educational product “Sociological Keys for Curriculum Integration” is the result of the dissertation “Sociology as a Pathway to the Articulation of the Integrated Curriculum in EPTNM”, developed within the scope of the Professional Master’s Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) at the Federal Institute of Amazonas (IFAM), Manaus Centro Campus. The guide aims to understand how the Sociology discipline can contribute to the articulation of the integrated curriculum in Upper Secondary Professional and Technological Education (EPTNM), based on historical, theoretical, and practical foundations. Organized into four parts, the material addresses the historical duality of Brazilian education, the central concepts of professional education, the formative role of Sociology in upper secondary education, and the concrete possibilities for curriculum integration. The guide is expected to serve as a support tool for teaching practices, strengthening curriculum integration and promoting students’ critical, civic, and omnilateral education.

SOBRE OS AUTORES

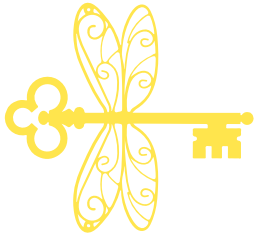


Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente, é discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Possui interesse em assuntos relacionados a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e Currículo Integrado (CI). Atua profissionalmente como docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

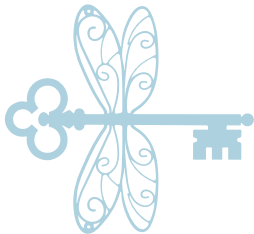


Graduado em Filosofia, Psicologia e Pedagogia. Especialista em Psicologia Jurídica, Saúde Mental e Metodologias Ativas de Aprendizagem para Ensino Vocacional e Tecnológico. Mestre em Educação em Ciências na Amazônia. Doutor em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Pesquisador e Líder do Grupo de Pesquisa Tecnologia, Educação e Meio Ambiente - TEMA. Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no Amazonas e coordenador do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológico - ProfEPT.

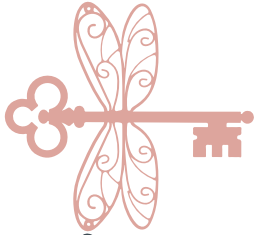
SUMÁRIO



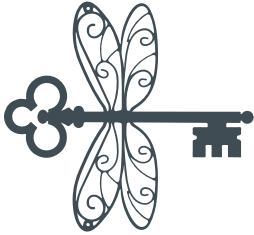
A causa: Por que lutamos?



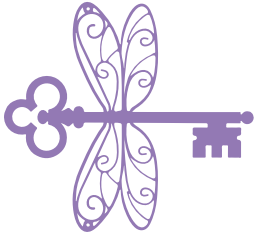
Os Conceitos: O que precisamos saber?



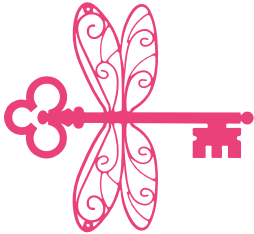
A Ferramenta: Para que serve a Sociologia?



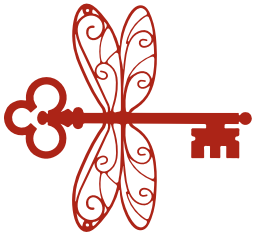
O Método: Como integrar na prática



As Chaves Sociológicas



Considerações Finais



Referências

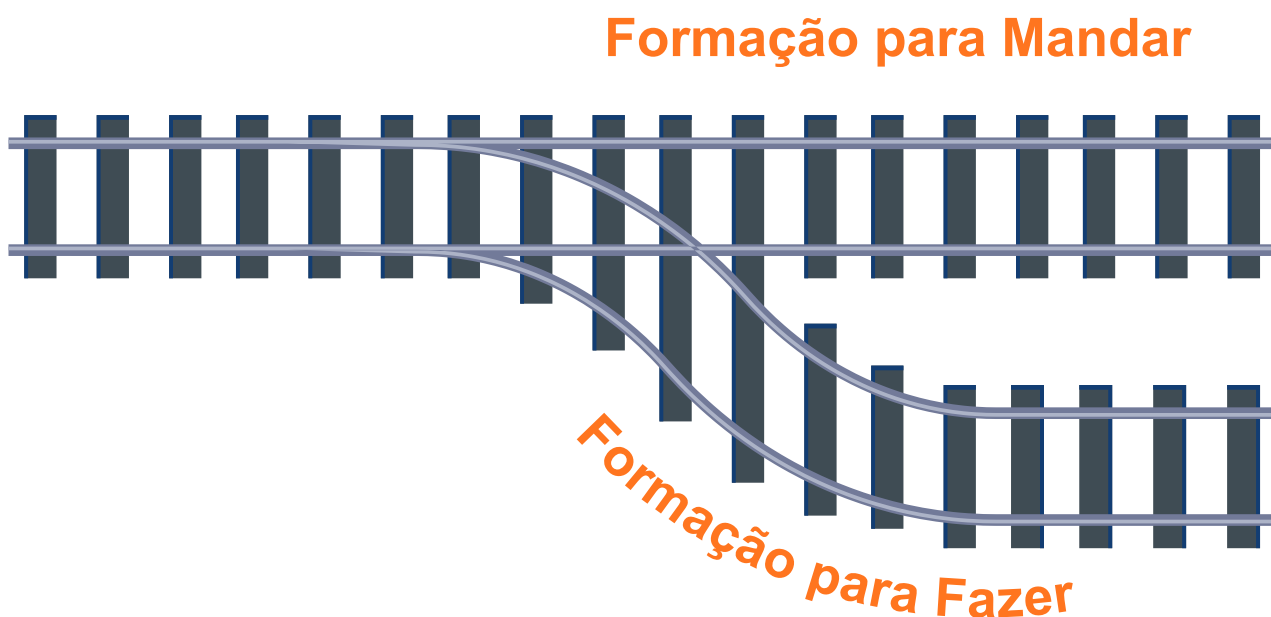


Por que causa lutamos?

O Inimigo a Ser Superado: A Dualidade Estrutural

O Que É?

A **dualidade estrutural** é a condição histórica que organiza a educação em dois itinerários formativos, dois caminhos separados: um para quem “manda” e outro para quem “faz”. De um lado, o ensino geral (ciências, letras, filosofia) para as elites. Do outro, o ensino profissional, técnico e limitado, para preparar rapidamente a classe trabalhadora para funções subalternas (Moura, 2007)



Quando Isso Mudou?

No governo Lula, o Decreto nº 5.154/2004 foi um marco: ele abriu novamente a possibilidade de integrar o ensino técnico ao ensino médio, recuperando a ideia de formação integral que havia sido destruída em 1997. No papel, parecia o fim da dualidade.

Por que lutamos?

O Nossos Ideais: Educação Politécnica e Formação Omnilateral

Educação Politécnica

Conceito: Supera a fragmentação entre a teoria e a prática. Garante o acesso ao conjunto de conhecimentos (científico, cultural e tecnológico) articulando trabalho, ciência e cultura.

Na Prática: É ir além de apertar o botão. É entender como a tecnologia se encaixa no contexto social, seus impactos e suas possibilidades.



Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a **politecnia** é a concepção de educação que assegura o acesso ao conjunto dos conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e artísticos produzidos historicamente pela humanidade, articulando trabalho, ciência e cultura como bases indissociáveis da formação humana. Essa abordagem supera a fragmentação entre o saber teórico e o saber prático, permitindo ao estudante compreender e intervir na realidade de forma crítica e transformadora.

Educação politécnica não é só “aprender várias profissões”. É formar para entender o mundo do trabalho em sua totalidade — como a ciência, a tecnologia, a cultura e a economia se conectam e impactam a vida das pessoas. É preparar o estudante para pensar e fazer, com autonomia e criticidade.

Por que causa lutamos?

O Nossos Ideais: Educação Politécnica e Formação Omnilateral

Formação Omnilateral

Conceito: Educar o ser humanos em todas as suas dimensões: intelectual, física, cultural, social e produtiva. É a formação integral do indivíduo

Na Prática: Formar sujeitos capazes de pensar, criar, trabalhar, viver de forma consciente, entendendo seu papel na transformação da sociedade.

Segundo Saviani (2007), trata-se de superar a visão estreita de educação voltada apenas para uma função imediata no mercado, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia como elementos inseparáveis do desenvolvimento humano. A **omnilateralidade** é um conceito complementar à educação politécnica que se refere à formação integral e completa do indivíduo, abrangendo múltiplos aspectos do desenvolvimento humano intelectual, físico, social, cultural e técnico.

Por Que Ainda Lutamos?

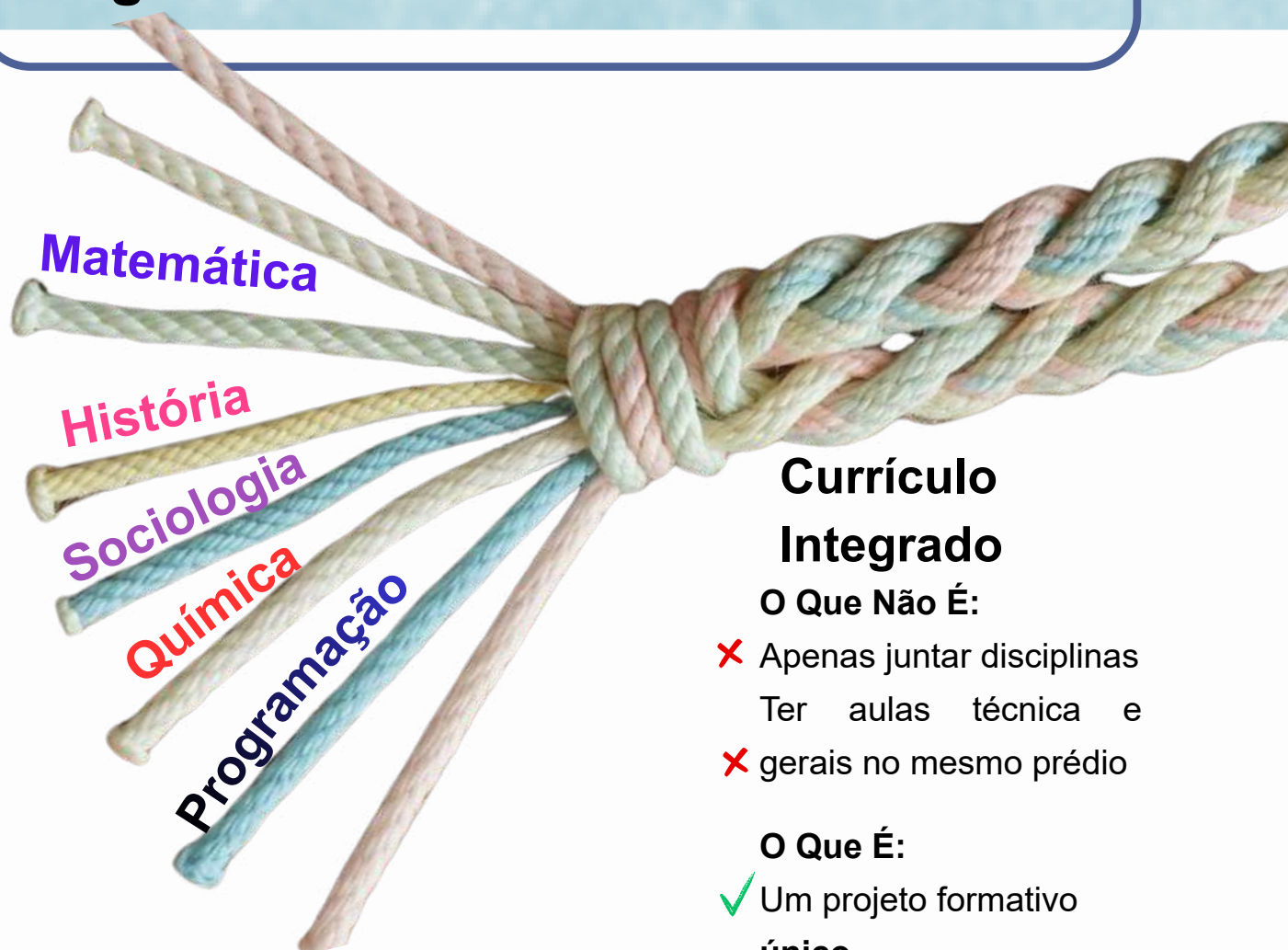
Para que o Currículo Integrado deixe de ser só uma previsão no papel e passe a ser uma prática viva, capaz de formar pessoas completas, críticas e preparadas para transformar a sociedade.

Para que a escola não seja apenas um espaço de preparação para o emprego, mas um lugar de formação integral, que liberte, amplie horizontes e forme pessoas completas.

Para que a politecnia seja realidade nas escolas e não apenas uma ideia bonita nos documentos.

Por Quais Conceitos Estamos Aqui?

O Veículo da Mudança: O Currículo Integrado



Disciplinas Isoladas

É a organização curricular que articula, de forma **intencional e planejada**, a formação geral e a formação técnica, garantindo que trabalho, ciência, tecnologia e cultura sejam dimensões indissociáveis do processo educativo.

O **Currículo Integrado** é a organização curricular que articula, de forma intencional e planejada, a formação geral e a formação técnica, garantindo que trabalho, ciência, tecnologia e cultura estejam presentes como dimensões indissociáveis do processo educativo (BRASIL, 2012).

Currículo Integrado

O Que Não É:

- ✗ Apenas juntar disciplinas
- Ter aulas técnica e
- ✗ gerais no mesmo prédio

O Que É:

- ✓ Um projeto formativo **único**
- ✓ Uma unidade orgânica entre saberes
- ✓ A base para formar o ser humano por inteiro (cabeça, mãos, coração e consciência)

POR QUAIS CONCEITOS ESTAMOS AQUI?

Os Três Sentidos da Integração

Segundo Marise Ramos (2008), a integração não é um conceito único. ela se manifesta em três sentidos complementares:



Sentido 1: Formação Omnilateral

Integrar as dimensões principais da vida no currículo e na prática escolar



Sentido 2: Princípio Político

A defesa da união indissociável entre o ensino técnico e a educação básica como um projeto de nação



Sentido 3: Princípio Epistemológico

A integração de conhecimentos de campos distintos (gerais e específicos) para compreender a realidade como uma **totalidade**

Eixos:

- 1. Trabalho - como princípio educativo*
- 2. Ciência - conhecimento sistematizado*
- 3. Cultura expressão da identidade e criatividade*

Para saber mais, na plataforma do AVAMEC tem o curso sobre Currículo entregueado.

Site: <https://avamec.mec.gov.br/#/>



POR QUAIS CONCEITOS ESTAMOS AQUI?

A Educação Politécnica e a Integração

Para Ciavatta (2005), **integração** é a base conceitual que sustenta o Currículo Integrado, significando a formação humana em sua totalidade. Isso envolve a articulação de três dimensões fundamentais: trabalho, ciência e cultura. Ela defende que não se trata apenas de “juntar” disciplinas, mas de promover uma unidade orgânica entre saberes, permitindo ao estudante compreender a realidade como totalidade.

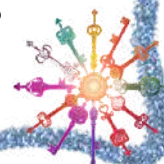
Não é só juntar “Matemática + Português” e achar que fez integração. É fazer o conhecimento conversar, se misturar e virar outra coisa maior. É pensar trabalho, ciência, cultura e tecnologia como parte do mesmo rolê.

Por Que Conceitos Estamos Aqui?



Estamos aqui pela luta e pela integração — essa luta passa pela efetivação de um Currículo Integrado de verdade. Não basta ele existir na lei ou nos papéis bonitos da escola; é preciso que esteja vivo nas práticas pedagógicas. Hoje, o grande desafio não é ter o nome “Currículo Integrado” nos documentos — isso já temos. O desafio é transformar esse nome em realidade, com práticas educativas que realmente materializem a integração.

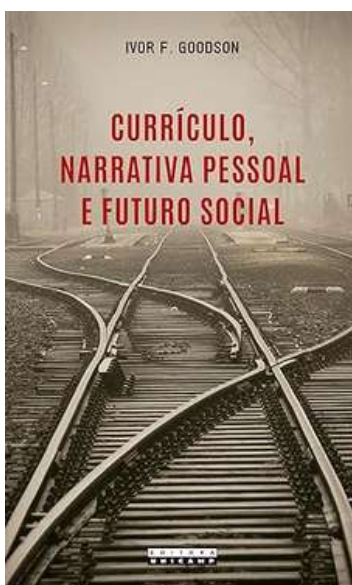
Para saber mais assista ao vídeo de Maria Civatta intitulado **Educação Politécnica: Por Que Lutamos?**



POR QUAIS CONCEITOS ESTAMOS AQUI?

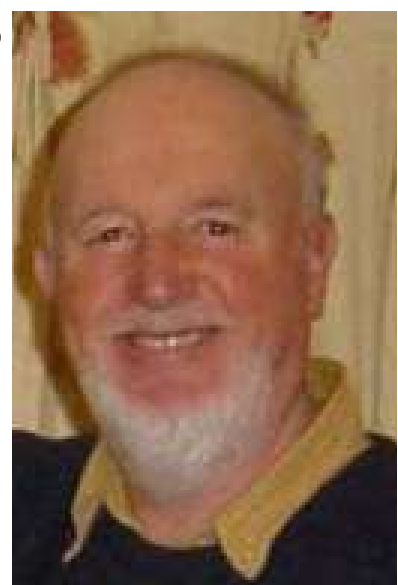
A Ponte para a Prática: O Currículo Narrativo

Goodson (2007) defende que a gente traga as histórias e interesses reais dos alunos pro currículo. O currículo narrativo parte do princípio de que a experiência de vida do estudante é ponto de partida e fio condutor para a seleção e organização dos conteúdos escolares. Em vez de impor um conjunto fechado e padronizado de saberes, ele constrói o percurso de aprendizagem a partir das histórias, interesses, saberes prévios e contextos socioculturais dos alunos. A partir disso, o professor deve conhecer o perfil dos estudantes. Isso pode ser feito através de um questionário, e uma conversa com os alunos em sala sobre o resultado do questionário para dirimir dúvidas ou buscar mais informações sobre os estudantes. Com as informações em mãos. O professor pode iniciar seu planejamento buscando a integração com os conteúdo da ementa, a interdisciplinariedade, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.



Fonte: Amazon (2025)

Sobre o Currículo Narrativo



Fonte: 158154.blogspot.com (2008).

POR QUAIS CONCEITOS ESTAMOS AQUI?

A Ponte para a Prática: O Currículo Narrativo

O Currículo Narrativo parte do princípio de que a **experiência de vida** do estudante é o ponto de partida e o fio condutor para a seleção e organização de conteúdos

Como Funciona?

- **Conhecer o Perfil dos Estudantes:** O professor investiga os interesses, saberes prévios e contextos socioculturais dos alunos.
- **Ponto de Partida:** As histórias e vivências dos alunos se tornam a matéria-prima para o planejamento.
- **Construção do percurso:** O professor conecta essas narrativas com os conteúdos da ementa, buscando a interdisciplinariedade e a pesquisa como princípio pedagógico.

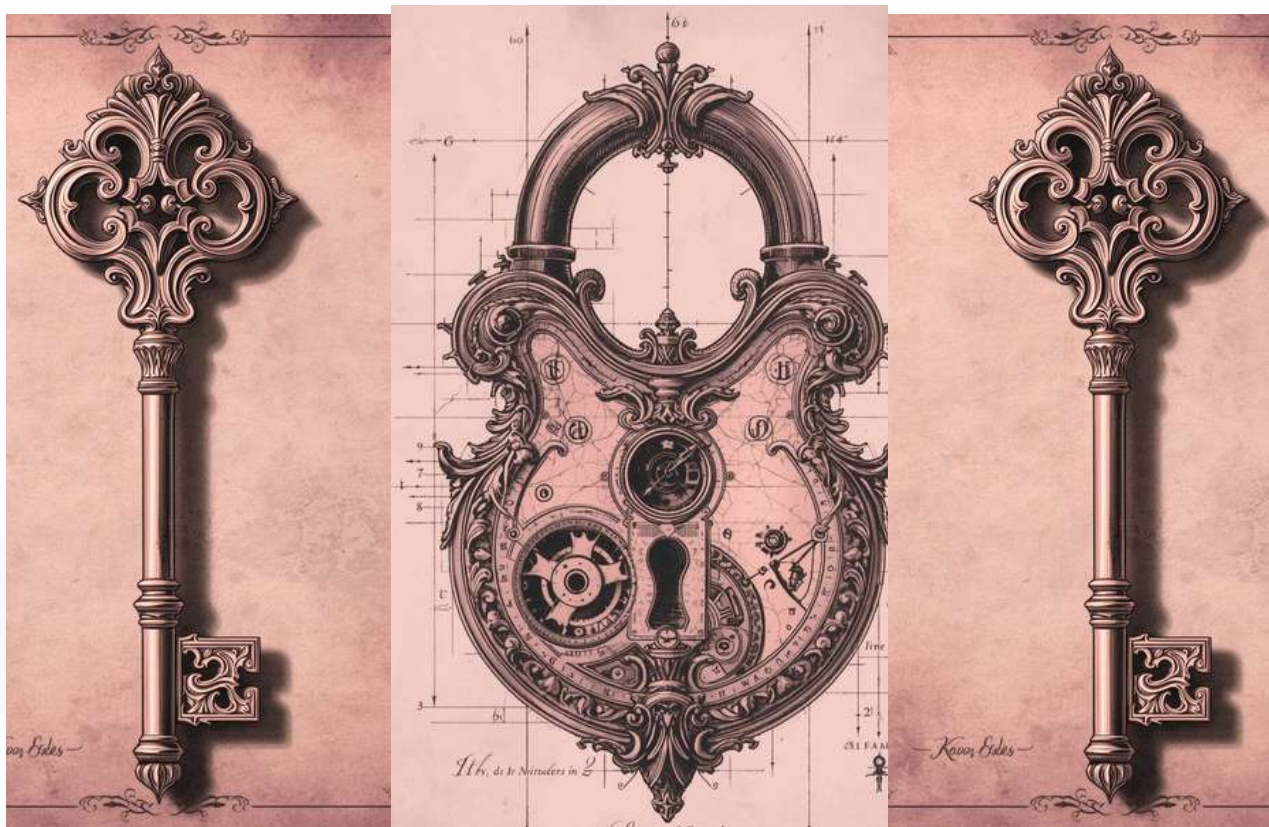
“Em vez de impor um conjunto fechado de saberes, ele constrói o percurso de aprendizagem a partir das histórias dos alunos”



Para Quê Serve a Sociologia?

A Chave Mestra: Ensinar a Pensar Sociologicamente

A Grande Virada: A contribuição da Sociologia para o Currículo Integrado não está apenas no **conteúdo**, mas no desenvolvimento de um **pensamento crítico e analítico**



ZYGMUNT BAUMAN

Bauman (2015) ensina a importância de dialogar com o **senso comum** para ampliá-lo e questioná-lo.

O objetivo Final

é ajudar o estudante a ler e interpretar o mundo, conectando a sua vida à sociedade

CHARLES W. MILLS

Mills (2009) propõe a **Imaginação Sociológica** para conectar experiências pessoais a processos histórico e estruturais.

Para Quê Serve a Sociologia?

A Lente de Zygmunt Bauman



ZYGMUNT BAUMAN

Bauman (2015) dizia que a Sociologia é como aquele amigo que topa bater um papo sobre qualquer assunto, mas que também te faz pensar além do óbvio. Ela começa conversando com o senso comum — aquilo que todo mundo acha que já sabe. A função dela é pegar essas ideias do dia a dia, analisar com calma, questionar, comparar com outras experiências e mostrar que a realidade é bem mais complexa do que parece na primeira olhada. Assim, a Sociologia não fala contra o senso comum, mas com ele — ajudando a transformar percepções soltas em conhecimento crítico. E num currículo integrado, isso é ouro: porque permite que o aluno construa saberes a partir da própria vivência, conectando o que já conhece com novas formas de entender o mundo.

Segundo Bauman (2016), a Sociologia deve estabelecer um diálogo constante com o senso comum, reconhecendo-o como ponto de partida legítimo para a compreensão da realidade social. Essa postura dialógica permite promover a transição de uma visão imediata e fragmentada da realidade para uma análise crítica e contextualizada.



Fonte: Leonardo Cendamo/AFP, publicada na Revista Época (2017).



Fonte: Amazon (2025)

Para Quê Serve a Sociologia?

A Lente de Charles W. Mills

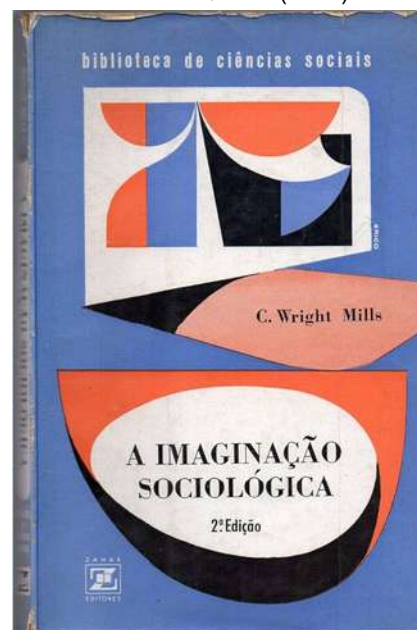


CHARLES W. MILLS

Mills (2009) explica a **imaginação sociológica** como a habilidade de conectar as experiências pessoais (biografia) com forças sociais e históricas mais amplas (estrutura social), permitindo ver problemas individuais como “questões públicas” e compreender como a sociedade molda nossas vidas. Trata-se da capacidade de transcender o local e o momento da vida de um indivíduo para compreender o panorama geral, percebendo as ligações entre a vida privada e a esfera pública. Sabe quando alguém perde o emprego e pensa “é culpa minha”? A imaginação sociológica ajuda a ver que, muitas vezes, não é só uma questão individual, mas algo ligado a crises econômicas, políticas ou mudanças tecnológicas. Em outras palavras, ela te mostra que o seu mundo e o mundo lá fora estão ligados o tempo todo — e que, entendendo essa conexão, você pode agir de forma mais consciente e até ajudar a mudar as coisas..



Fonte: FixQuotes (2025)



Fonte: Amazon (2025)

Para Quê Serve a Sociologia?

As Duas Lente do Pensamento Sociológico



As lentes de Bauman (2015) O diálogo com o Senso Comum

A Sociologia começa conversando com aquilo que todo mundo acha que já sabe, mas não pára aí. Sua Função é pegar essas ideias, analisar, questionar e mostrar que a realidade é mais complexa.

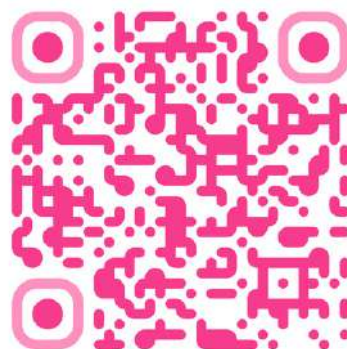
Poder: transforma percepções soltas em pensamento crítico.



As lentes de Mills (2009) A Imaginação Sociológica

É o superpoder de ver as conexões entre a sua vida e o mundo. Perceber que problemas seus (desemprego, falta de tempo) têm haver com grandes movimentos da sociedade (economia, política).

Poder: Conecta a **biografia pessoal** com a **história coletiva**.



Como Integrar o Currículo?

O Caminho Prático para a Integração



A Análise Sociológica:

Utilizar os dados do questionário para planejar aulas que ensinem a **pensar sociologicamente** (com Bauman e Mills), conectando as narrativas dos alunos com as ementas e outras disciplinas

A Ferramenta de Investigação:

Aplicar um questionário diagnóstico para conhecer a turma



Ponto de Partida:

A vida Real

Conectar o conteúdo escolar com à vida, interesse e experiências dos alunos, usando o currículo Narrativo.



O Método

Ferramenta Prática

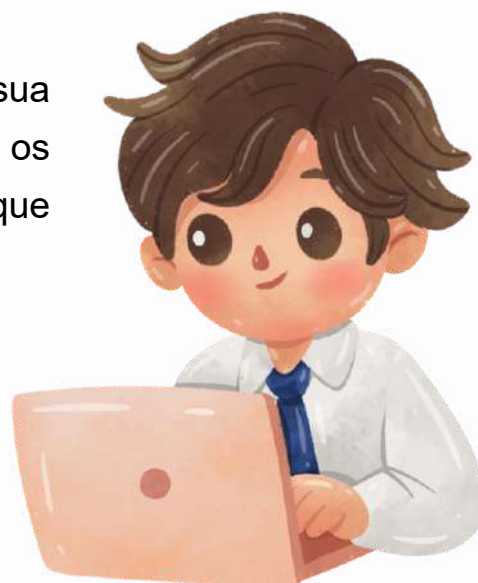


Para integrar o currículo precisamos conectar o conteúdo escolar à vida real dos alunos. Antes de tudo, devemos identificar os interesses e experiências dos estudantes. Para isso, devemos conhecê-los. Podemos fazer isso de várias formas, através de dinâmicas, de conversas, porém, sugerimos uma ferramenta simples: o questionário. Com os dados em mãos, o professor, terá uma panorama para traçar o plano de aula.

Bauman (2015) sugere que a Sociologia deve estabelecer um diálogo constante com o senso comum, reconhecendo-o como ponto de partida legítimo para a compreensão da realidade social. Não para reproduzir as percepções correntes, mas para problematizá-las com evidências, comparando-a com outras perspectivas históricas e culturais, ampliando, assim, a compreensão do indivíduo sobre o mundo em que vive.

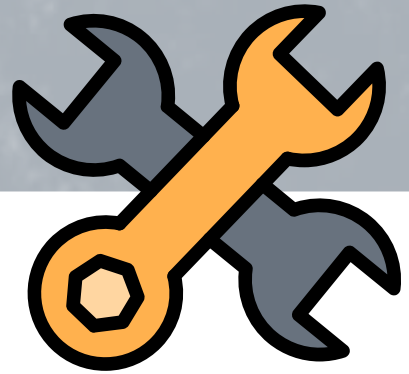
Mills (2009) sugere articular a experiência pessoal com os contextos históricos e as estruturas sociais mais amplas. Essa habilidade permite que o indivíduo compreenda que problemas aparentemente individuais — como desemprego, endividamento ou dificuldades educacionais — muitas vezes têm causas enraizadas em processos coletivos e sistêmicos.

Objetivo: Aproximar as aulas da sua realidade. Suas respostas ajudarão os professores a planejar conteúdos que façam sentido para você e sua turma.



O Método

O Questionário Diagnóstico



Seção 1 – Informações Básicas

1. Qual a sua idade?

- Menos de 14 anos
- 14 a 15 anos
- 16 a 17 anos
- 18 anos ou mais

2. Em que bairro ou comunidade você mora?

(Resposta curta)

3. Qual meio de transporte você mais usa para vir à escola?

- A pé
- Bicicleta
- Transporte público
- Carro/moto
- Outro: _____

4. Você tem acesso à internet em casa?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca



Seção 2 – Interesses e Preferências

5. O quanto você gosta de aprender sobre os seguintes temas? (1 = Não gosto nada / 5 = Gosto muito)

- Tecnologia e informática [1] [2] [3] [4] [5]
- Arte e cultura [1] [2] [3] [4] [5]
- Ciências e meio ambiente [1] [2] [3] [4] [5]
- Negócios e empreendedorismo [1] [2] [3] [4] [5]
- Saúde e bem-estar [1] [2] [3] [4] [5]
- História e sociedade [1] [2] [3] [4] [5]

O Método

O Questionário Diagnóstico



66. Conte uma atividade ou hobby que você gosta muito de fazer fora da escola.

(Resposta longa)

7. Existe algum tema ou assunto que você sempre quis aprender, mas nunca teve oportunidade na escola?

(Resposta longa)

Seção 3 – Experiências e Contexto

8. Avalie o quanto as disciplinas que você estuda hoje ajudam a entender o mundo e a sua comunidade.

[1] Nada útil

[2] Pouco útil

[3] Mais ou menos

[4] Útil

[5] Muito útil

9. Qual foi a experiência mais marcante de aprendizado que você já teve (dentro ou fora da escola)?

(Resposta longa)

10. De que forma você acha que o que aprende na escola pode ajudar na sua vida ou no seu trabalho no futuro?

11. O quanto você acha importante que os professores conectem o conteúdo das aulas com a sua realidade e interesses?

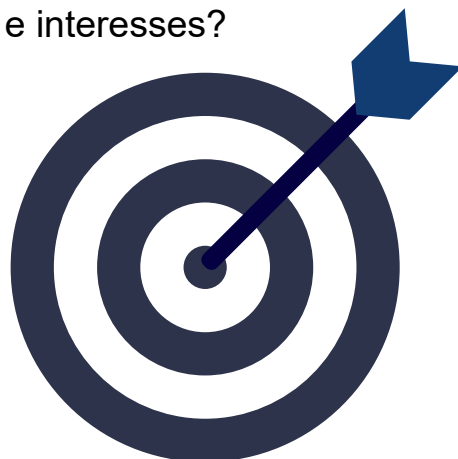
[1] Nada importante

[2] Pouco importante

[3] Mais ou menos importante

[4] Importante

[5] Muito importante



As Chaves Sociológica






A Lógica da Integração: As estruturas das Chaves



O termo **Chaves Sociológicas** nasce dos insights obtidos no processo da dissertação. Ao analisar os fundamentos teóricos de Zygmunt Bauman e C. Wright Mills, cruzando com as teorias sobre a Omnilateralidade, o conceito do currículo narrativo e os dados gerados através das respostas dos professores, ficou claro que a contribuição da disciplina para o Currículo Integrado não está apenas no conteúdo, mas no desenvolvimento de um pensamento crítico e analítico. Essa abordagem desloca o foco de “ensinar Sociologia” para “ensinar a pensar sociologicamente” — ou seja, ajudar o estudante a ler e interpretar o mundo, desenvolver um pensamento crítico aumentando sua capacidade de análise.

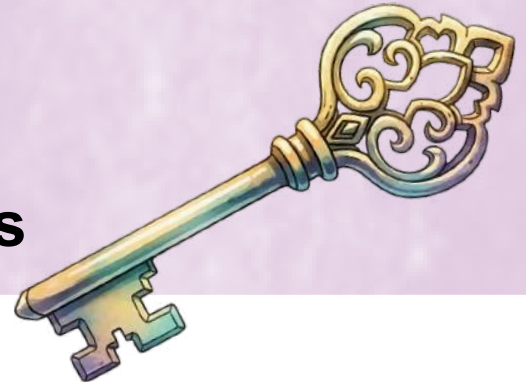
Dica: cada Chave Sociológica é uma provocação para pensar o currículo de forma integrada. Explore as atividades propostas e adapte-as conforme a realidade da sua turma. Utilize os recursos complementares indicados para aprofundar o estudo e enriquecer as discussões. Compartilhe experiências com colegas, criando um espaço de troca e colaboração.

Recursos complementares para ampliar sua compreensão e enriquecer as atividades:

-  Portal MEC/Educação Profissional – informações oficiais sobre EPT: <https://www.gov.br/mec>
-  UNESCO Educação – documentos e publicações sobre currículo integrado: <https://unesdoc.unesco.org>
-  SciELO – biblioteca eletrônica de artigos acadêmicos: <https://www.scielo.org>
-  Canal TV Escola – vídeos e documentários educativos: <http://tvescola.org.br>
-  Khan Academy – plataforma gratuita para apoio em várias áreas do conhecimento: <https://pt.khanacademy.or>

As Chaves Sociológica

A Lógica da Integração: As estruturas das Chaves



Esta estrutura transforma um tema do cotidiano em um projeto de aprendizagem integrado



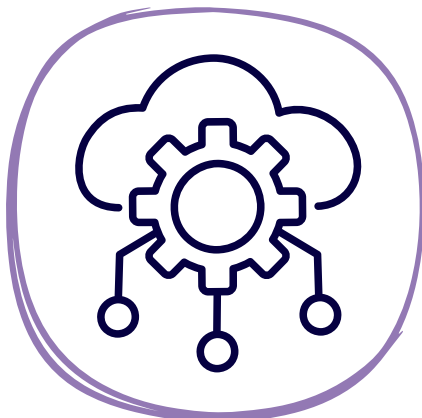
Eixo 1: Problema Real

Uma situação concreta, relevante, vivida pelo aluno ou pela comunidade (identificada via Currículo Narrativo)



Eixo 2: Leitura Sociológica

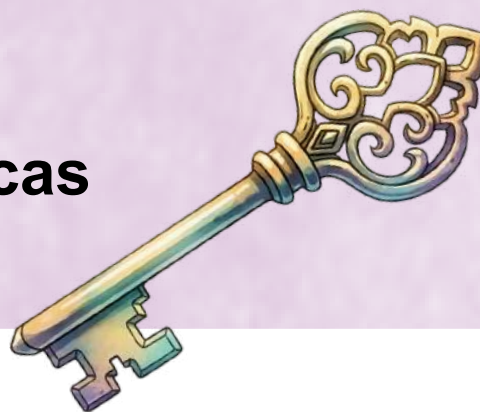
Aplicação das “lentes de Bauman (2015) e Mills (2009) para interpretar o problema, conectando o particular ao geral.



Eixo 3: Conexão Técnica

O uso de conhecimentos específicos da área técnica (ex. informática, edificações, eletrotécnica, química) para analisar, propor soluções ou entender o problema de forma mais profunda.

As Chaves Sociológica Estruturas Pedagógicas Aplicar as Chaves



Passo 1: Seleção de Conteúdos

Basear-se no **Currículo Narrativo** para escolher temas relevantes e conectáveis.

Passo 2: Forma de Ensino

- **Problematização inicial:** Começar com questões do cotidiano do aluno.
- **Contextualização:** trazer autores e conceitos para ampliar o entendimento (pensar sociologicamente)
- **Conexões interdisciplinares:** integrar com as área técnicas.
- **Produção narrativa:** Incentivar os alunos a registrarem suas interpretações (textos, podcasts, vídeos).

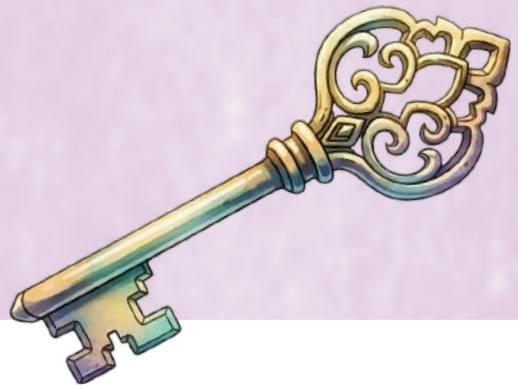
Sugestão de atividades Práticas

1. Debate sobre situações reais da comunidade.
2. Projetos interdisciplinares partindo de problemas locais.
3. “Diários sociológicos” para registro de percepções.
4. Oficinas de análise crítica de notícias.
5. Mapas conceituais conectando conceitos de Sociologia com áreas técnicas.
6. Produção de documentários curtos



As Chaves Sociológica

As Chaves em Ação: Exemplos de Integração



Exemplo 1: Eixo 'Política, Cidadania e Amazônia'

Conteúdos Sociológicos: Formas de Estado, relações de poder, políticas públicas, projeto de desenvolvimento para a Amazônia

Integrações possíveis:



Química: analisar os impactos químicos de grandes projetos na Amazônia.



Informática: desenvolver apps para monitoramento para monitoramento de políticas públicas locais.



Mecânica: projetar soluções de transporte sustentável para áreas ribeirinhas.

Exemplo 2: Eixo 'Cultura, Diversidade e Mundo do Trabalho'

Conteúdos Sociológicos: Indústria cultural, divisão do trabalho, ideologia, movimentos sociais, lutas de classes.

Integrações possíveis:



Eletrotécnica: debater os desafios sociais da geração e distribuição de energia.



Informática: usar análise de dados para estudar a desigualdade e emprego.



Mecânica: discutir o impacto da automação no mercado de trabalho

Considerações Finais

Este Guia é um modelo sugestivo para aprender a pensar sociologicamente numa perspectiva integrada. As Chaves Sociológicas são um modelo metodológico que incentiva o docente a iniciar e aperfeiçoar caminhos para a integração, promovendo a formação omnilateral e o currículo integrado. Queremos que o leitor compreenda os conceitos teóricos e metodológicos que fundamentam as atividades docentes da EPT, promovendo mudanças significativas em direção ao conhecimento, sobre a sua identidade como docente do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT). Assim, que estas Chaves abram as portas para novas práticas pedagógicas, para o diálogo entre docentes e entre as áreas do conhecimento. A consolidação do projeto da EPTNM depende de cada educador comprometido com a transformação social.



REFERÊNCIAS



BAUMAN, Zygmunt. **Para que serve a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Aprova o regulamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. Diário Oficial da União: Brasília, 23 jul. 2004. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5154&ano=2004&ato=3f7kXQU5keRpWT7da>. Acesso em 16 de nov. 2024

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 28 jul. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 184, p. 22-24, 21 set. 2012. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 ago. 2024.

CIAVATTA, Maria. **O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?** Trabalho & campo; Educação, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 06 dez. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise Nogueira. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GOODSON, Ivor F. **Currículo, narrativa e o futuro social**. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, p. 243-252, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbedu/a/FgNMHdw8NpyrQLPpD4Sjmkq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 mai. 2025

MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica**. Editora Zahar, 2009 RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Rio Grande do Norte, 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771- 788, jul.-set. 2011. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2023.

SAVIANI, Dermeval. Fundamentos ontológicos e históricos da relação trabalho e educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: [Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos](#). Acesso em 10 mar. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.